

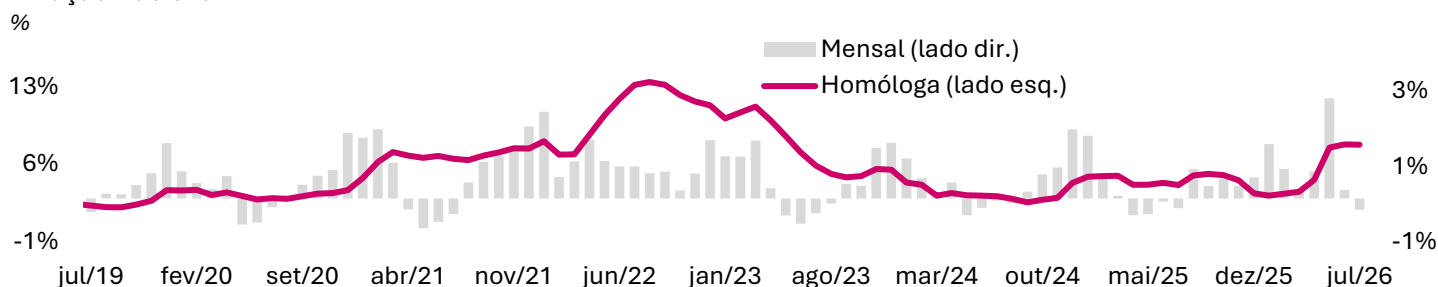
Inflação Nacional

Nota breve

Pressão inflacionária contida, mas riscos persistem

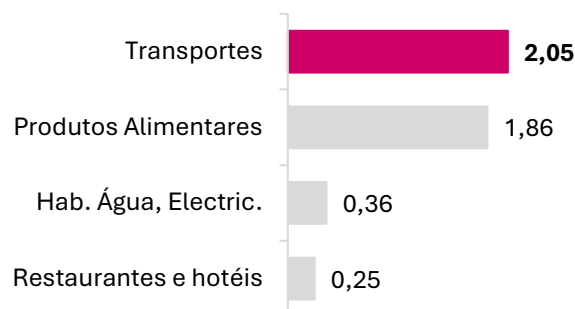
- A pressão inflacionária persiste apesar da estabilidade da taxa de câmbio USD/MZN. A taxa de inflação homóloga foi 7,4%, ligeiramente abaixo dos 7,5% observado em junho, justificado pelas classes de Transportes, Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas. Em termos mensais registou-se uma deflação de 0,3%, a variação acumulada foi 5,1% e a média anual fixou-se em 4,87%, segundo dados divulgados pelo INE.
- O Comité de Política Monetária decidiu manter a taxa MIMO em 9,25%, justificado pela redução da liquidez em moeda nacional no sistema bancário, resultante do aumento do coeficiente de Reservas Obrigatórias em maio de 2026. Contudo, a política monetária do Banco Central continua prudente face aos riscos e incertezas associados às projecções da inflação a médio prazo. A pressão inflacionária continuará elevada se persistirem os ataques as refinarias globais na sequência das tensões no Médio Oriente, factor que tem impulsionado a subida dos preços de energia, gás natural e fertilizantes.
- As perspectivas para a actividade económica continuam positivas, ainda que continuemos a evidenciar *spill-overs*, sobretudo no ambiente externo, relacionados com a envolvente geopolítica, que continuará a exercer alguma pressão no comportamento da taxa de inflação, com impacto tanto no rendimento disponível real das famílias, como na contenção das taxas de juro do mercado monetário interbancário.

Inflação Nacional

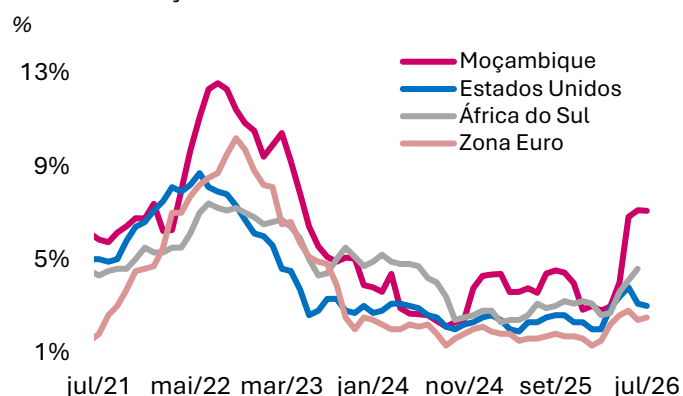


Maiores variações acumuladas

Pontos percentuais



Índice de Preços no Consumidor



Fonte: INE, Trading Economics